



TRAUMAS DE EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS DOS ESTUDANTES DE NACIONALIDADES AFRICANAS NA UNILAB-CE

Jarciela Pitindira Lima Correia Sá¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

O processo de migração e mobilidade, seja para fins estudantil ou não, gera instabilidade emocionais que inviabiliza o completo bem-estar físico e mental de inúmeros imigrantes que normalmente se encontram em situação de vulnerabilidade, sobretudo os provenientes do continente africano, isto em decorrência das ideologias e estereótipos hegemônicos fabricados e implementadas na sociedade pelas entidades ocidentais, fomentado no colonialismo, racismo estrutural e institucional. O objetivo deste trabalho visa discutir as experiências migratórias dos estudantes de nacionalidades africanas, processo de discriminação/preconceito racial, xenofobia, formas de opressão empregadas a estes indivíduos no cotidiano universitário e fora dele (Redenção e Acarape) durante o período do curso. Isto fundamentado no percurso metodológico de revisão bibliográfica, minhas escrituras, memórias e futuramente o enquadramento dos relatos das/os entrevistadas/os. Pois, “o racismo é uma realidade violenta, por séculos tem sido fundamental para o fazer político da Europa, começando com os projetos europeus de escravização, colonização, e para a atual ‘fortaleza Europa’” (Kilomba, 2008, p.71). E a consequência da reprodução dessa violência remete como devastadora na saúde mental e física da população negra. Porém, trago citação abaixo para compreensão das expectativas criadas aos estudantes de nacionalidades africanas em relação ao país de acolhida, Brasil. No ponto de vista de Mourão e Abrantes (2020), em geral, os dos países africanos de língua oficial portuguesa-PALOP’S, possuem uma ideia distorcida acerca do Brasil, de que sua vinda a este país irá abrir seus horizontes, e essa expectativa criada os veda de imaginar que passarão por situações de intenso preconceito racial. Em vista que, existe uma ideologia romantizada do Brasil como um país “racialmente cordial”, lugar da convivência harmônica entre brancos e negros, mostrando o desconhecimento sobre a realidade que, antes de sair de seus países, iriam encontrar. Resultados preliminares: Durante meu processo adaptativo, o entendimento dos moldes de exclusão social das pessoas negras na sociedade brasileira eram explícitos, enquanto contemplava alguns cenários na universidade e fora dela (Redenção e Acarape), e isto começou a me conduzir ao adoecimento e cada experiência vivenciada me gerava crise de raiva e ansiedade. Conclusões provisórias: A vinda dos estudantes de nacionalidades africanas para Unilab, se constata como uma oportunidade destes de obtenção de uma educação superior gratuita e de qualidade, entretanto, este percurso acaba se derrogando em um processo de constante adoecimento mental que implica no físico, afetando a qualidade de vida, processo de aprendizagem e desempenho acadêmico, pois a Unilab, por mais que seja uma instituição decolonial em suas propostas, esta não é anti racista.

Palavras-chave: migração estudantil africana;; sofrimento psíquico;; trauma;; UNILAB.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)- FUNCAP, Ceará/Auroras, Discente,
jarcielalima@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)- BPI/FUNCAP, Ceará/Auroras, Docente,
nataliacabanillas@unilab.edu.br²